

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VI	ASSIGNATURAS	YTÚ, 26 de Fevereiro de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 427
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

PADRE MIGUEL

Accidentalmente me veio parar ás mãos, o n. 237, anno VI d'O Sol, da villa de Pedreira, onde se vê um artigo com o título supra.

Esse escripto que não vem firmado pelo seu auctor, mas que de outro não poderá ser, sinão do redactor d'aquelle jornal (que é um sacerdote catholico), é um amontoado de inverdades que precisa ser destruido e pulverizado.

Ali, exaggerada e mentirosamente o articulista teve a ousadia de macular a memoria santa e veneranda daquelle que em vida se chamou padre Miguel Corrêa Pacheco, cujas virtudes o reverendissimo d'O Sol, nem as suas sombras as tem.

Ytuano de coração, amantissimo e venerador da memoria do padre Miguel, com quem de perto convivi, não posso absolutamente, deixar que mãos impias vão tocar nas cinzas venerandas, para trazel-as ao publico revestidas do ridiculo.

Não, engana-se o reverendissimo d'O Sol, ridiculo e muito ridiculo é quem tem a coragem de procurar de longe manchar a memoria de padre Miguel, pois ella constitue a reliquia preciosa de nós ytuanos, que sempre saberemos venerar e defendel-a.

E' um desaffecto gratuito do padre Miguel que hoje apparece, é um invejoso de seu nome, de sua fama e de seus feitos que eternamente hão de perdurar.

Admira-nos, causa-nos espanto ao pensar que o articulista é um homem de batina (que outro na redacção d'O Sol não poderia ser) que nem por espirito de classe, deixou-se ficar calado. Mas, meu Deus! o mundo é assim mesmo.

A nossa modesta penna, que outr'ora esteve ao lado dos sacerdotes e por elles pelejando, hoje ao mesmo tempo que ella se bate contra um tolo muito grande, ella assume a posição de defensora de um homem virtuosissimo que já não vive e que pela terra em sua peregrinação passou fazendo o bem.

Quanta mentira! quanta invenção! Deus de misericordia!

Padre Miguel! quem não invoca este nome cheio de amor, de respeito e de admiração.

Elle foi um grande em toda plenitude de seus feitos, foi a personificação da virtude e do bem.

E a prova do que affirmamos, poderá tel-a o reverendissimo d'O Sol visitando a cidade de Ytú, theatro das glorias do padre Miguel. Lá, encontrará o reverendissimo d'O Sol a melhor das praças com o nome de padre Miguel, dado pela Camara Municipal, como preito de homenagem áquelle santo varão e em reconhecimento ao muito que elle fez por Ytú.

Encontrará tambem o reverendissimo d'O Sol, no cemiterio, onde descansam os restos mortaes do padre Miguel um sarcophago, mandado eregir pela população ytuaña, para que no silencio da cidade dos mortos, se perpetuasse em todos os tempos o puro, o santo, o virtuoso, o bom padre Miguel.

Não, ninguém não nos convencerá de que o reverendissimo d'O Sol andou bem,

não; para fallar do padre Miguel, para macular sua memoria, era preciso que o reverendissimo d'O Sol tivesse perdido a sua razão e assim cremos, porque sua reverendissima a esta hora já terá contractivamente batido no peito e exclamado o PARCE ME, PARCE ME DOS arrependidos.

S. Paulo—19—2—99.

João BAPTISTA DE SOUZA.

POLITICA DE YTU'

Apregoam desde já os satellites do dr. Fonseca, a nova era de vergonhosas desordens, praticadas sob o manto protector das auctoridades policiaes que, segundo dizem, serão por estes dias nomeadas!

A provocação já começou.

E' raro o dia em que se não ouça o foguete de apito, soltado pela opposição satisfeita da sua obra de miserias.

Não nos molesta o insulto da farandula e nem nos atemorisa a ameaça que sobre nós atira.

Somos um partido forte e disciplinado, temos chefes que são amigos da ordem e, além de tudo, temos responsabilidades perante a sociedade, responsabilidades essas que nos obrigam a permanecer onde estamos para não tomar parte nas miserias vergonhosissimas perpetradas pelo adversario ignobil.

Somos um partido forte e disciplinado; dominamos pela qualidade e dominariamos pela quantidade se o adversario, repudiado pela população que o detesta, não tivesse conspurcado o direito de centenas de cidadãos, para dar guarida á ignorancia crassa, unica que bate palmas as scenas indignas que está representando.

E que nos importa a nomeação de auctoridades policiaes?

Somos por ventura alguns desordeiros que necessitem de correctivo?

Bem sabemos que as pessoas que almejam esses cargos já fizeram ostensivamente o seu programma administrativo, publicando todas as violencias e arbitrariedades que pretendem pôr em pratica.

Mas, ignorarão acaso que as arbitrariedades e violencias dão direito á violencias e arbitrariedades?

Venham, pois, essas auctoridades secundar a acção de um promotor publico que ha commettido os maiores desatinos, que se vendeu á politica que delle necessita.

Venham as violencias, venham as arbitrariedades, jorrem sobre nós a parcialidade revoltante de auctoridades tanto policiaes como judicarias e nós seremos sempre um partido forte, disciplinado e, sobretudo, ordeiro.

A nossa politica é puramente municipal. Queremos, e havemos de conseguil-o, enxotar da municipalidade as sanguessugas que promovem a ruina desta localidade.

E a nossa causa triumphará tanto mais breve, quanto mais violentas e arbitrias sejam taes auctoridades.

Demais, não temos grande pressa na consecução de nosso fim.

No nosso pujante partido, já o dissemos, não ha vagabundos que necessitem de favores municipaes, não ha medicos sem

clinica que precisem de um obulo da camara para viver, não ha solicitadores baratos e advogados sem occupação, cuja subsistencia precise ser garantida pela generosidade da corporação municipal.

Podemos, portanto, esperar...

Quanto ás auctoridades judicarias: não precisamos dos seus favores...

No seio do nosso partido não existem assassinos com pretensões de impunidade e, nesse terreno, que continuem a ser agradaveis a quem dellas necessite.

Continuem, pois, a aticar foguetes de assobio, continuem a provocação quotidiana que, com extranhavel assentimento do delegado de policia, nos é dirigida, que desse modo só conseguirão alienar um risco de sympathia que ainda lhes caracteriza.

Desprezamos essas provocações que não nos atemorizam, como desprezamos as ameaças que não nos desanimam.

Somos hoje o que fomos hontem:—um partido forte e disciplinado, que tem vida propria, porque não precisa da parcialidade de auctoridades ineptas e sem escrupulos.

Pelo contrario, tem sobrevivido a ellas, como hade sobreviver as arbitrariedades planejadas pelos futuros administradores da policia.

TIC-TAC

Agonisa a Sinecura,
A filha do esbanjamento!
Já mandaram vir um cura
Para rezar-lhe o memento...

Compraram-lhe a sepultura,
Promovem-lhe o enterramento...
Chora a Sucia a desventura:
A falta de testamento!

Coitadinha! antes de morta
Já panno preto na porta
E corvos sobre o telhado...

Bate-lhe inda o coração,
Mas é de putrefacção
Seu miseravel estado!

GIL-VAZ.

Notas Tristes

Eu conheço uma senhora muito boasi-nha, muito distincta, muito bem educada, que possui desde infancia um defeitosinho que a torna muito sympathica na conversação.

Ha muitos defeitos que tornam a mulher sympathica, mas isso é puramente questão de gosto.

Um rapaz apaixonou-se a primeira vista de uma menina que vio nos cavallinhos; sonha com ella durante a noite...

No dia seguinte certifica-se de que a pequena tem um olho torto... é zarolha!
—Que linda que ella é, diz elle ao confidente, como lhe fica bem aquelle olho torto!

Um exemplo mais frisante:

O doutor Pépala apaixonou-se doidamente por uma cachopa que tambem lhe deu corda... por troça, por pandêga...

Esta moça soffre da terrivel molestia que se chama ozena.

Pois, o dr. Pépala, aproveitando-se do descuido da moça, que deixou cahir o lenço quando elle passava a millionesima vez pela frente da casa, pôde dar-lhe meio palmo de prosa.

—Extraordinario, dizia-me elle depois da palestra, quando esta joven falla parecendo que a brisa vem nos trazer o perfume grato de todas as flores da nossa rica vegetação!

Agora elle tem lá suas razões:—quando se come doce, o café, por muito doce, está sempre amargo.

Elle que toma o café sempre amargo, deslumbrou-se com a falta de doce...

O meu amigo X encontrou-se pela primeira vez com a sua hoje senhora, no jardim publico da capital de um dos nossos Estados.

Achou-a muito bonita, muito joven e deixou-se apaixonar estupidamente da pureza que se lhe lia nas cores sadias do rosto.

A clarividencia do dia immediato mostrou-lhe na pessoa amada um defeitarrão terrivel, um defeito endemoninhado que não me atrevo a revelar...

Mas, si aquelle defeito tornava-a mais sympathica ainda!... e o meu amigo X... casou-se!

Agora eu tambem:—gosto extremamente de uma encantadora joven (á quem não sou indifferente, graças á Deus), que tem um defeitosinho que eu acho que lhe fica tão bem:—a falta de um dente na frente...

Entretanto, muitos acham-na feia por isso!

Questão de gosto, bem o disse.

A moça a que me refiro no começo desta narrativa desconjuntada, tem o defeito de não pronunciar o c em algumas occasiões, ou por outra: substituir o c por n, que é quasi a mesma cousa.

Ella diz Marholino, harne, em vez de Marcolino e carne!

E' poetiza e como não sabe escrever pediu-me que lhe copiasse este chromo que ella recitou:

Eu não quero ficar tia
Nem tão pouco vestir santo
Arde meu peito, portanto,
A minha alma não é fria.

Eu sou filha de Maria
E nella confio tanto
Que espero num doce encanto
Transformar-me esta agonia.

Eu tenho dois namorados
Que me atiram bons olhados:
Um jagunço e um maragato;

Si aq elle não me quizer...
Para mim fosfor qualquer
—Jönköping ou Marha Gato.

TITTO.

MOSQUITOS POR CORDA

Na quarta-feira á noite estava eu a observar de longe a rojeira aticada á porta do Central, quando me contaram que alem do foguetorio havia marca bar-bante e bestialogico.

Noticiario

A curiosidade picou-me, quiz ir assistir a festança mas sem ser conhecido; a coisa foi facil, uma rolha queimada tornou-me moreno, um pouco mais carregado que o jambo, é verdade, mas aceitavel, e como não tenho casaca, virei no avesso o meu jaleco.

Assim disfarçado, misturo-me com a multidão que enchia o Central e adjacencias, era um mundão de povo, posso afirmar que, havia mais de... doze pessoas.

Depois de muitos vicôs aos quaes ajudei berrar, um dos presentes bate as palmas e declara que dá a palavra ao amigo...

E pronunciou-lhe o nome que não pude perceber distinctamente, mas que se parecia assim com *vatapá* ou *taquardá*. Intrigado com esse nome estrambotico, espicho o meu pescoço e arregalo os olhos a ver quem o trazia; nisto um outro sujeito reclama:

—Suba em cima da mesa.

Bravo, pensei, nem que fosse pedido

O tal *vatapá* ou *taquardá* era um sujeito como outro qualquer, menos no nome já se vê: mas notei-lhe duas esquisitices... nada! não notei coisa alguma, que não sou retratista dos seus *taquardás*. Fez-se silencio e elle pronunciou o classico—meus senhores—; tossiu, preparou a garganta e começou meio cantado:

«Eu sou besta, eu sou asno
Eu a todos causo pasmo!»

—Apoiado! grita um.

—Éta danado! berra outro.

—Psio! psio! Não é isso homem! protestou o Thomaz Rabada, faça um brinde!

Deixe para o theatro a scena comica...

—Não vê que nem todos aqui podem ir ao theatro, responde a tremer o actor improvisado, assim eu ensaiava melhor e elles podiam apreciar...

—Apoiado! que continue!

—Psio! psio! psio!

—Mecê pode continua...

—Ah! ah! ah! gargalhada geral.

O *vatapá*, meio embatucado continuou:

Uma vez uma cartinha
Eu quiz dar a certa cuja
Mas, em vez de dar-lhe a carta
Dei-lhe... o rol da roupa suja!

Eu sou besta...

—Apoiado! O homem é cumba!

—Ah! elle é isso? berrou o Thomaz tremulo de raiva, pois não terá a nomeação e não chucha os trezentos!

—O que? choramingou o actor verde que nem caninana, não diga isso, seu Thomaz, não recito mais nem que me rachem...

—Não pode! não pode! gritaram alguns...

—Não pode o que?

—Não pode interromper... viva o orador!

—Não recito, já disse; eu obedeço meu chefe, homem de importancia... viva seu Thomaz!

O Rabada assim engrossado sorriu, fez girar no dedo o pince-nez preso por uma correntinha de arame, e tornou: você é bom companheiro, terá a bolada...

—Então eu pego mesmo?

—Pega! pega! gritaram os mais.

Ao ouvir este péga! péga! e não sabendo que se tratava de "pegar os trezentos", alguns *animosos* julgam que é *rolô* e abrem o pala em confusão; o orador vendo tantos a correr, dispara tambem para o quintal e pula o muro com uma agilidade espantosa...

E o silencio funerario e tetrico veio abrir suas azas negras como o negrume da tormenta sobre o Central, celebre pelas achas de... lenha...

GIL-CASSIO.

Semana Santa.—Felizmente podemos agora afirmar, sem receio de contestação que teremos este anno, celebrada com toda a solemnidade e pompa, a festa da Semana Santa.

Não ha pessoa determinada que, por si só, se encarregue de promover essa festa, porém, uma commissão iniciadora que pretende angariar donativos para ella.

Para que desde já se possa avaliar da magnificencia da Semana Santa este anno é bastante que se diga que a orchestra será regida pelo maestro João Corrêa e a banda musical que vae servir será a da sociedade *Independencia 30 de Outubro* proficentemente dirigida pelo mesmo maestro.

A commissão que tomou o encargo de promover a festa, nos poucos dias que tem trabalhado, sente-se já satisfeita por ter tido bom acolhimento por parte de todos, o que lhe garante feliz exito.

Igreja Matriz.—A commissão encarregada de promover os concertos de que a nossa Matriz necessita deu hontem começo a execução das obras, que estão sendo administradas pelo sr. Paulino Pacheco, membro da mesma commissão.

O capital que pode ser applicado nessas obras monta a cincoenta contos e foi legado á Matriz pelo fallecido padre Miguel, de tão saudosa memoria.

Entretanto, existem ainda espiritos diabolicos, pretenciosos perversos, almas negras e repugnantes que tentam ennoçoar a memoria sagrada de tão virtuoso sacerdote!

Si durante a sua vida essa entidade ignobil o atacasse, seria ainda desculpavel; mas agora, depois de sete annos de repouso, é injustificavel cobardia!

Iluminação.—Queixam-se os moradores da rua de Santa Cruz que a illuminação publica é ali desprezada, especialmente acima da travessa da Caixa d'Agua.

Já muitas vezes temos reclamado sobre este genero de serviço sem que a camara tome providencias no sentido de regularisalo.

Isto, porém, não nos admira, pois que, a camara tem-se descurado de tudo quanto de si depende, somente para não molestar os seus innumerados empregados, que são outros tantos defensores unicos de que dispõe.

Bonito!—O tal Evaristo Fernandes, que tantos favores tem merecido da policia e dos régulos desta aldeia, o mesmo que segunda-feira foi manifestado pelos chefes Fonsequistas por haver sido posto em liberdade, é o mesmo desordeiro incorrigivel que ha tempos espantou miseravelmente um preto alvejado por nome Agostinho Finza. E' o mesmo que já cumpriu sentença de oito mezes de prisão a que foi condemnado pelo jury daqui; é ainda o mesmo sujeito que estava sendo processado pelo capitão Graça Martins. E' um individuo que tem bonita biographia na policia, como turbulento e desordeiro que é, pelo que torna-se necessario á politica do dr. Fonseca que se alimenta e vive da desordem porque sem ella deixaria de existir.

Empregado relapso.—Sabemos que a camara municipal demittio á bem do serviço publico o zelador do lazareto que percebia noventa mil réis mensaes sem nunca ser encontrado em seu serviço.

Só agora é que a camara deu por isso? Se ella procedesse igualmente para com todos os empregados relapsos, quantos não iriam para o olho da rua!

Mas, ella só faz isso quando a cousa dá muito na vista...

Perigo.—Convidamos o sr. agente do poder executivo a fazer um passeiosinho pela rua do Patrocinio para ali ver uma armadilha que esta prestes a desandar.

Trata-se de uma casa que na semana passada foi abandonada pelo inquilino ao ter uma parte do telhado vindo abaixo.

A frente desta casa lá está a ameaçar os transeuntes e seria de bom aviso que o sr. agente executivo deixasse em paz por alguns momentos o piano, seu predilecto, e fosse lá por aquellas bandas dar uma mostasinha de que sempre alguma cousa faz pelo ordenado que a camara generosamente lhe faculta.

O que lhe poderá acontecer é ficar enterrado nas ruinas do predio e isso seria até muito bom para que de futuro soubesse evitar em tempo as catastrophes que nos ameaçam.

Matadouro.—Continuam a reclamar uma reforma geral todos os cercados do matadouro publico.

Ainda sabbado passado escapou de lá uma rez quebrando a cerca de um dos curraes, o que lhe não teria sido difficil, pois que, tudo quanto é cerca está imprestavel, podre, não offerecendo a minima resistencia.

Não sabemos com que direito a camara quer obrigar os marchantes a cimentar e vestir de azulejo os açougues, quando é certo que ella é a primeira a descurar do serviço do abastecimento de carne, deixando que o matadouro permaneça no estado de abandono em que, de ha muito, jaz.

Porque não dá a camara municipal um exemplinho de asseo e dedicação?

Reunião.—Deve effectuar-se hoje, em casa do exmo. sr. Barão de Itahym uma reunião do Partido Republicano de Ytu.

Nessa reunião, que tem por fim tratar se de interesses do partido, será tambem, segundo disseram nos, ventilada a idéa da criação do Club da Lavoura.

Enfermo.—Acha-se quasi que livre da enfermidade que o prostrou por alguns dias o sr. João Bantieta de Almeida Sampaio, filho do nosso prestimoso amigo e distincto correligionario Antonio de Almeida Sampaio.

Desejamos prompto restabelecimento ao enfermo.

Fallecimento.—Falleceu quinta feira ultima o sr. Antonio Ignacio dos Santos, empregado do sr. Ricardo Pinto.

O seu enterro realisou se no dia immediato, sendo conduzido á mão pelos seus muitos amigos que expontaneamente compareceram, pois que não houve convites especiaes.

A familia do morto enviamos as nossas condolencias.

Mal feito.—Um dos fiscaes da camara, para distrahir se um pouco dos afazeres do balcão, fez, sexta-feira, a costumada passerata, distribuindo bolas envenenadas aos cães vagabundos.

Até aqui muito bem, a não ser que o fiscal tivesse voltado aos misteres de taberneiro, que é.

A questão é que os cães, mortos pela competencia profissional do Zé Maria, ficam ahí pelas ruas, abandonados, até que a grita da população se levante contra o mão cheiro que a incommoda!

Si, que Deus o livre, tivermos de registrar este anno alguns casos de febre epidemica devemos de responsabilisar a camara municipal que parece desejar a infelicidade desta terra.

Recolhimento de notas.—Foi prorogado até 31 de Março do corrente anno o prazo para a substituição, sem desconto, das notas do governo, de 500\$, da 5ª estampa, de 200\$ e 100\$ da 6ª e de 20\$ da 7ª.

Egualmente foi prorogado até fins de Junho do corrente anno o prazo para o recolhimento dos bilhetes dos emissores—Credito Popular do Brasil, Emissor do Norte, Estados Unidos de Brasil, Emissor da Bahia, Emissor de Pernambuco, Emissor do Sul, União de S. Paulo, Nacional do Brasil, Banco do Brasil (nova emissão), Republica dos Estados-Unidos do Brasil e Republica do Brasil hoje á cargo do mesmo governo.

Circo.—Está trabalhando no largo de S. Francisco a importante companhia Japonza, dirigida pelo emerito artista Taksawa.

Hoje haverá atrahente e variado espectáculo.

Fome canina.—O nosso collega *Diario da Tarde*, de Juiz de Fóra, transcrevemos a seguinte noticia:

«Existem em Lyon, Massachussets, uma rapariga de 10 annos, atacada de fome canina e que devorando quanto pôde apanhar.

A doença manifestou-se-lhe quando lia um livro; começou por lhe arrancar com os dentes os cantos das paginas e acabou por comer todo, depois de o ler. Em cinco semanas, leu doze romances e... devorou-os! O mesmo fez aos jornaes que lhe chegaram ás mãos.

Essa desgraçada trabalhava numa fabrica de calçado e o seu maior prazer era roubar pós de sapateiro, que devorava com satisfação evidente. Todas as vezes que podia achar amido em casa dos paes comia o ás mãos cheias.

Um dia apanhando uma porção de café torrado, comeu-o todo; mas adoeceu de modo que foi preciso chamar os medicos. A rapariga não estava de toda doida, pois declarava reconhecer que lhe podiam fazer mal as cousas que absorvia. Depois que cahiu doente, tem frequentemente de lirio e os medicos dizem que, si escapar, ficará doida.»

Recepção.—Sabemos que o nosso bom amigo padre Vicente Ferreira dos Passos, ultimamente nomeado vigario de Bataaes, teve ali honrosa e digna recepção.

Muito nos satisfaz esta noticia e, estamos certos, comnosco se alegrarão aquelles que conhecem as boas qualidades de tão correcto sacerdote.

Inquerito.—Disseram nos que o digno delegado de policia está continuando o processo instaurado pelo seu antecessor Graça Martins contra Evaristo Fernandes, pelos ferimentos que produziu em Luiz Pereira.

Parece-nos que o sr. delegado perderá seu tempo, pois, o dr. promotor publico, em tratando se de um correligionario do dr. Fonseca, de quem é advogado, não dará denuncia, como não deu denuncia de Jorge de Almeida, Godofredo Fonseca e José Henrique de Sampaio, reconhecidos cumplices por tentativa de assassinato pelo dr. Oliveira Coutinho, 2º delegado auxiliar.

Rolo.—Os *canhões* da rua de Santa Cruz, ante hontem á noite, atacaram se e promettiam arrazar a cidade, mas a policia, para livrar das duvidas, levou dois para o hotel do Carmo.

Mariannita, que vomitou pedradas contra as outras, mettu se dentro de sua casa, onde fechou-se.

A policia, entretanto, guardou-lhe a casa e hontem, depois de 6 horas arrambou-a e conduziu Mariannita para junto de suas companheiras de armas.

MOSAICO

O dr. Pétaia desce a rua da Palma fingindo ler attentamente um livro escripto em francez.

Ao passar pelo poste do gaz que está collocado em frente ao grupo escolar *Cezario Motta* diz elle, tirando o chapéo e sem levantar a vista do livro:

—Bom dia, sr. Guimarães, como tem passado?

Um pandego que estava na janella da *Cidade* incumbio-se da resposta:

—Como vê, sempre apagado.

O dr. Pétaia recita em uma reunião familiar:

—Existe um povo que a bandeira emprega [presta] P'ra cobrir tanta infamia e cobardia...

Um espirituoso, interrompendo-o, conclue:

—E por isso coberta inda te resta Sobre a consciencia immersa em vilania!

Secção Livre

Protesto

O dr. Manoel Dias de Aquino e Castro, juiz federal da secção de S. Paulo.

Faz saber a todos os interessados e á Companhia União Sorocabana e Ytuana, que pela São Paulo Railway Company (Limited) me foi feita a petição do teor seguinte: São Paulo Railway Company (Limited). São Paulo, dez de janeiro de mil oitocentos e noventa e nove. Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Juiz Federal da Secção de São Paulo.—A São Paulo Railway Company vem perante Vossa Excellencia expôr e requerer o seguinte: A Companhia União Sorocabana e Ytuana foi notificada pela São Paulo Railway Company em quinze de Dezembro ultimo, officialmente por carta, bem como o publico por annuncios nos jornaes desta capital, de que em virtude de não haver a Companhia União Sorocabana e Ytuana

«obedeuido á intimação do governo, feita em dezoito de Dezembro de mil oitocentos e noventa e sete e em dezasete de Janeiro de mil oitocentos e noventa e oito para restabelecer sem demora e completamente o regimen do trafego em que se achavam anteriormente á inauguração da linha, de Ytuá a Mayrink, todos os pontos da sociea Ytuana relativamente ao trafego mutuo com a S. Paulo Railway Company... Do dia primeiro de Janeiro proximo futuro em diante esta estrada, com o fim de bem cumprir os contractos existentes, e tendo demasiadamente esperado qualquer solução regular da Companhia União Sorocabana e Ytuana, sómente acci-

tará nas estações de sua linha cargas, encomendas e bagagens para a Companhia União Sorocabana e Ytuana do seguinte modo: Para as estações da linha Ytuana por via Jundiáhy; para as estações da linha Sorocabana por via S. Paulo; tudo de accordo com o regimen anterior, porquanto o trafego mutuo que esta Companhia tem é para servir á Ytuana por Jundiáhy, como se fez por mais de vinte annos, e a Sorocabana por São Paulo, nenhuma alteração havendo com a ligação feita entre a antiga Sorocabana e a linha Ytuana que só deve interessar aquellas duas linhas entre si. Também as cargas das estações da linha Ytuana para esta só serão accetias para baldeação em Jundiáhy. As cargas da linha Sorocabana só serão accetias para baldeação em São Paulo. A ligação de Itú á Mayrink é considerada como pertencendo á linha Sorocabana.»

A São Paulo Railway Company tem um contracto para trafego mutuo com a linha Ytuana na estação de Jundiáhy, lavrado em nove de Novembro de mil oitocentos e setenta e dois e approvedo por deliberação da directoria da Companhia Ituana em vinte e seis de Novembro do mesmo anno nos seguintes termos:

«O seu presidente celebrou com o digno Superintendente da Estrada de Ferro de São Paulo, com contracto para regular o trafego reciproco das duas respectivas linhas, de modo que o passageiro que tiver de sair de Ytú para Santos, ou qualquer estação intermediaria, ou vice-versa, compre na estação de partida, bilhete até o ponto a que se destina, e assim também quanto ao trafego de mercadorias, de sorte que o fazendeiro que tiver de remetter seus generos da Estação desta cidade (Ytú) ou de qualquer estação intermediaria, possa fazer a remessa directamente para Santos sem que pelo baldeio em Jundiáhy augmente-se lhe a despesa.»

Este contracto está publicado no relatório da directoria da Companhia Ytuana apresentado em assembléa geral dos accionistas, em nove de Março de mil oitocentos e setenta e tres. Aconteceu, porém, que em primeira de Julho de mil oitocentos e noventa e sete, a Companhia Sorocabana, cessionaria da Ytuana, abriu ao trafego a linha de ligação de Mayrink a Ytú, pretendendo que todas as cargas da secção Ytuana, fossem encaminhadas por S. Paulo para percorrer a dita linha de ligação e chegar a seus destinos, afastando se inteiramente da baldeação em Jundiáhy. Esta Companhia attendendo a que semelhante linha de ligação que abriu dois caminhos para os mesmos pontos, traria vantagem para o publico que se serve das estradas de ferro, declarou em seguida ao aviso que recebeu da abertura desse ramal que a escolha da via para o encaminhamento das cargas etc, devia ser livre ao publico, e nessa intenção fez o seguinte annuncio publicado seguidamente em todos os jornaes da capital:

«São Paulo Railway Company. Transportes para as linhas da Companhia União Sorocabana e Ytuana. Para conhecimento dos interessados, faço publico que, nas Estações de S. Paulo Railway continuar-se-á a receber cargas, encomendas e bagagens, como antes da ligação das linhas Ituana e Sorocabana pelo ramal de Mayrink a Ytú, devendo, porém, do dia quinze do corrente em diante (inclusive) os interessados declararem nas suas notas de expedição a via por onde pretendem que suas remessas sejam encaminhadas. Assim as mercadorias, etc, que devam ir por baldeação em Jundiáhy, trarão a declaração nas notas via Jundiáhy e aquellas que devam ir por baldeação em S. Paulo, trarão a declaração via S. Paulo. Nas estações do Braz e S. Paulo (desvios) e no Pary, continua esta estrada a receber cargas para a mencionada linha União Sorocabana e Ytuana nas condições actuaes. Também as cargas, encomendas e bagagens, procedentes da secção Ytuana que forem encaminhadas via Jundiáhy, continuam a ser baldeadas

seguido dalli a seus destinos como antes.—Superintendencia, S. Paulo, seis de Julho de mil oitocentos e noventa e sete.»

A Companhia União Sorocabana e Ytuana, porém não procedeu do mesmo modo; impoz ao publico, a via exclusiva (a de Mayrink) por S. Paulo, tentando assim estabelecer todo o trafego. Apareceram então as reclamações, e o governo do Estado interveio com seus avisos de dezoito de Dezembro de mil oitocentos e noventa e sete e dezesete de Janeiro de mil oitocentos e noventa e oito, determinando á dita companhia que estabelecesse a liberdade para o publico no encaminhamento de suas cargas; mas a Sorocabana não obedeceu e continuou a praticar o que antes deliberára. A São Paulo Railway Company aguardou ainda qualquer solução ás intimações do governo por muitos mezes, convencendo-se afinal que não seria possivel conseguir da Companhia União Sorocabana e Ytuana o estabelecimento do serviço pela forma regular, como bem decidira o governo. Então, cingindo-se aos claros e expressos termos do contracto de mil oitocentos e setenta e dois, já citado, avisou pela forma referida, a Companhia União Sorocabana e Ytuana e o publico que, por baldeação, não mais receberia senão em Jundiáhy as cargas de e para a linha Ytuana. Mas a despeito desses avisos e nao obstante a Companhia União Sorocabana e Ituana não ter com esta companhia contracto para baldear as cargas da linha Ituana, senão em Jundiáhy, continua ella a trazer a São Paulo taes cargas, e assim é que se acham no armazem da mesma Companhia Sorocabana diversas mercadorias procedentes de São Pedro, Piracicaba, Paraiso, Xarqueada, João Alfredo, Itupeva, Salto e Itú da linha Ituana remetidas pelos senhores, D. J. Ferreira de Camargo, Morato e Filho, dr. A. Corrêa Dias, Godoy Irmão, Francisco Algodado, J. Estanislau de Oliveira, Theodoro B. Azevedo, J. M. Carvalho, J. M. Campos, J. E. Camargo Salles, Mendes & Companhia, Ignacio de Paula Eduardo, Bernardo R. Campos, Barão de Serra Negra, Pacheco e Amaral, J. Silveira Mello, Antonio Ferlan, dr. Torquato Leitão, Alfredo Novaes, P. Moraes & Comp., J. Almeida Prado Junior, Evaristo G. de Almeida e P. Pacheco Jordão, para os senhores Coutinho e Ferreira, Telles Netto & Comp., Conceição & Comp., Penteado e Dumont, Raphael Sampaio, J. Procopio e Irmão, J. Cordeiro, Antonio Lobo Vianna & Pinto, Mello & Freitas, em Santos, cujas mercadorias a São Paulo Railway não pode receber em trafego mutuo pelas razões expostas. E assim sendo, vem perante vossa excellencia apresentar o seu protesto contra o procedimento da Companhia União Sorocabana e Ytuana, trazendo essas e outras mercadorias a São Paulo, pretendendo impôr á São Paulo Railway um novo contracto á força e nullificar o de mil oitocentos e setenta e dois que sempre vigorou e por mais de vinte annos, até o dia em que abriu a mencionada ligação.

A Companhia União Sorocabana e Ituana quando abriu esse ramal e eptendeu que não lhe convinha a continuação do trafego mutuo por Jundiáhy, devia ter procurado novo accordo com a S. Paulo Railway Company; não o fez e, entretanto, por si mesma resolveu trazer as cargas da Ituana pela linha de Itú á Mayrink impondo á S. Paulo Railway a mudança do trafego mutuo por S. Paulo! A conduta da Companhia União Sorocabana e Ituana é a violação do contracto existente, pelo que a S. Paulo Railway requer a vossa excellencia que se digne mandar notificar a Companhia União Sorocabana e Ituana dos termos deste protesto, afim de que por conta della corraõ os prejuizos e danos resultantes da falta de transporte das mercadorias e generos mencionados e de outros quaesquer que possam vir a soffrer em consequencia da direcção errada que em suas linhas dá a Companhia Sorocabana e Ituana ao seu transporte, como fica exposto. A S. Paulo Railway Company não pretende e nem pretendeu cortar as relações do trafego mutuo com a Companhia Sorocabana; apenas quer manter os seus contractos, não sendo licito á Companhia União Sorocabana e Ituana, sobretudo na pendencia de uma acção judiciaria que a este respeito intentou, abandonar os contractos e impôr a sua vontade. Do deferimento, mandando vossa excellencia que se publique este protesto pela imprensa. E. R. Mercê, feita a intimação na pessoa do cidadão George Oetterer, superintendente da companhia em Sorocaba, expedindo-se a ne-

cessaria precatória. W. Speers, superintendente. Estavão colladas 3 estampilhas do valor de mil réis cada uma devidamente inutilizadas. Em virtude desta petição exarei o despacho. D. ao 4º escrivão A. tome-se por termo e publique-se na forma requerida. S. Paulo 10 de Janeiro de 1899. Aquino e Castro. Em vista do despacho supra, lavrou-se o termo de protesto do teor seguinte. Termo de protesto. Aos dez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove nesta cidade de S. Paulo, em meu cartorio, compareceu o superintendente da S. Paulo Railway que na ny (Limited) W. Speers, e disse Companhia requerida em sua petição e respectivo despacho que fica como parte integrante deste termo, protestava como protestado tem, contra o procedimento da Companhia União Sorocabana e Ituana, violando contractos, recebendo cargas e mercadorias em completo desacordo com o contracto celebrado entre a São Paulo Railway Company e a directoria da Companhia Ituana em vinte e seis de Novembro de mil oitocentos e setenta e dois, e bem assim protesta pelos prejuizos e danos resultantes de taes procedimentos, tudo de perfeita conformidade com os direitos e interesses da supplicante. Do que, para constar, lavrou-se esse termo que assigna com as duas testemunhas abaixo. E eu Pedro Joaquim da Veiga, 1º escrivão, o escrevi.—W. Speers, José Salgado de Sá, Ernesto Goulart Penteado. Nada mais se continha em a dita petição, despacho e termo de protesto. E, para que chegue ao conhecimento dos que mais interessar possa, lavrou-se o presente edital que será affixado na entrada do predio, á rua Quinze de Novembro numero 36 A, onde funciona o juizo federal e publicado outro de igual teor pela imprensa. Dado e passado nesta capital de S. Paulo, aos dez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove. E eu, Pedro Joaquim da Veiga, 1º escrivão, o escrevi.—(Assignado) Manoel Dias de Aquino e Castro. Estavam colladas estampilhas no valor de cinco mil e quatrocentos, competentemente inutilizadas. Está conforme.—O escrivão, Pedro Joaquim da Veiga. E deste protesto já foi regularmente intimada a Companhia União Sorocabana e Ituana na pessoa do seu Superintendente, sr. George Oetterer.

portanto, no seu protesto, tornou clara essa circumstancia.

A São Paulo Railway Company confia, como sempre confiou, nas leis brasileiras, e, acostumada a respeitar os contractos e decisões, quer que se apurem, quanto antes, as responsabilidades e que se julgue se os contractos e uma pratica de mais de 20 annos, têm ou não valor.

A justiça, no entender da São Paulo Railway, deverá ser distribuida com imparcialidade, quer a estrangeiros, quer a nacionais, porque o direito é sempre o mesmo.

A S. Paulo Railway Company não é uma empresa nova neste florescente paiz, e não será preciso dizel-o,—porque é facto conhecido,—como ella tem se conduzido em obediencia á lei e aos seus contractos.

Não desobedeceu, como diz a Companhia União Sorocabana e Ituana, no presente caso, ao mandado de que foi intimada em 4 de Janeiro ultimo; todos sabem que, lem direito, as primeiras citações só servem para o réo comparecer em juizo e oppor suas razões, contestando ou conformando-se com o allegado na petição inicial.

A Sorocabana, aliás, não funda a acção em contracto ou em qualquer acto que lhe dê o direito de obrigar a S. Paulo Railway Company a receber em trafego mutuo, para baldeação em S. Paulo, as cargas da secção Ituana.

Em consequencia das ferias do fóro, não pode ainda a acção iniciada pela Sorocabana ter o seu curso. Assim, opportunamente, a S. Paulo Railway, que já accudiu ao chamamento judicial, demonstrará a improcedencia dessa acção e a completa carencia de direito por parte da Sorocabana.

Não pretende-se manter polemica pela imprensa, mas faz-se mister ir desfazendo os expedientes de que se lança mão para illudir o publico.

Superintendencia.—S. Paulo, 6 de Fevereiro de 1899.

WILLIAM SPEERS,
Superintendente.

Ao publico

Tendo lido hoje n'esta folha uma intimação de protesto por falta de pagamento de uma letra no valor de 8:200\$000, acceita por Salvador Rodrigues de Barros e por nós, temos á declarar que dita letra foi por nós acceita para Junho e que, portanto, sómente n'essa epocha é que somos obrigados ao seu pagamento. Ytú, 12 de Fevereiro de 1899.

CASTRO E MORAES.

Club Recreio Ytuano

Por deliberação da directoria, convido aos srs. accionistas para a assembléa geral extraordinaria que terá logar nos salões do Club, no dia 5 de Março vindouro, para tratar-se de reforma dos estatutos ou liquidação do Club.

Ficam suspensas as transferencias de accções.

Ytú, 6 de Fevereiro de 1899.

O secretario,
VICENTE FERREIRA DE CAMPOS.

Banda Musical Independencia 30 de Outubro

Peço aos srs. socios contribuintes procurarem em minha residencia os recibos de suas mensalidades.

Ytú, 11 de Fevereiro de 1899.

Casa á venda

Vende-se uma nesta cidade, á rua de Santa Cruz, 195. Trata-se á rua do Commercio n. 133, com Angelo Estevani.

Ytú, 24 de Fevereiro de 1899.

ULTIMA HORA

NA LOJA DO CARNEIRO

DE João Grisolia & Filho

RUA DO COMMERCIO N. 88

Acaba de chegar um grande sortimento em Fazendas, taes como: Alpacas pretas, Merinõs lavrados, lindos Escossezes, Morins de todos os preços, um chic sortimento em Casemiras de cores, Cheviots, Sarjas, Diagonaes, Flanel-la Americana, lindos cortes de Casemiras para calças, cortes de colletes de Fustão, um completo sortimento em: Calçados para Homens, Senhoras e Crianças, o qual tendo sido comprado em optimas condições, achamos habilitados a vender por preços BARATISSIMOS.

S. Paulo Railway Company

Transporte para as linhas da Companhia Sorocabana e Ytuana ou vice-versa.

Para conhecimento dos interessados faço publico que, em virtude de não ter a Companhia União Sorocabana e Ytuana obedecido á intimação do governo, feita em 18 de dezembro e 17 de janeiro ultimos para

«restabelecer sem demora e completamente o regimen do trafego em que se achavam anteriormente á inauguração da linha de Ytu á Mayrink, todos os pontos da secção Ytuana relativamente ao trafego mutuo com a S. Paulo Railway.»

do dia 1º de janeiro em diante, esta estrada, com o fim de bem cumprir os contractos existentes e tendo demasiadamente esperado qualquer solução regular da Companhia União Sorocabana e Ytuana, somente aceitará nas estações de sua linha cargas, encomendas e bagagens para a Companhia União Sorocabana e Ytuana, do seguinte modo :

Para as estações da linha Ytuana por via de Jundiáhy;

Para as estações da linha Sorocabana; por via de S. Paulo;

Indo de accôrdo com o regimen anterior, porquanto, o trafego mutuo que esta companhia tem é para servir a Ytuana por Jundiáhy, como se fez ha mais de 20 annos, e a Sorocabana por S. Paulo, nenhuma alteração havendo com a ligação feita entre a antiga Sorocabana e a linha Ytuana, que só deve interessar aquellas duas linhas entre si.

Tambem as cargas das estações da linha Ytuana para esta só serão acceitas para baldeação em Jundiáhy.

As cargas da linha Sorocabana, só se rão acceitas para baldeação em S. Paulo.

A ligação de Ytu e Mayrink é considerada como pertencendo á linha Sorocabana.

Superintendencia, S. Paulo, 16 de dezembro de 1898.—William Speers, superintendente.

ANNUNCIOS

Fumo do Jahú

Vende-se á 70\$000 a arroba e 7\$000 o kilo. Rua da Palma n. 112.

João Baptista Galvão.

ASSUCAR de diversas qualidades vende-se no armazem do Anezio de Vasconcellos.

Ao Publico

O abaixo assignado participa ao publico que vende em seu negocio, no varejo, o superior chá de Ytu. Tambem avisa as doceiras que, em vista de haver occasiões em que não se encontra um só côco no commercio, resolveu mandar vir mensalmente partida desse genero.

Fernando Dias Ferraz.

O abaixo assignado participa a quem possa interessar que nesta data deixou de ser seu empregado o sr. Pedro Antonio Claro a quem havia conliado o negocio que estabeleceu na estação de Pirapitingui deste municipio.

Ytu—7—2—99.

FRANKLIN BAZILIO DE VASCONCELLOS.

Casas

Vende se em boas condições 6 pequenas casas, de tijolos, na Villa Nova, o mais aprazivel bairro desta cidade. Uma das casas tem grande quintal e faz frente para 3 ruas, e uma outra faz esquina, tem negocio de molhados, e para isto é um excellent ponto, visto ser uma das principaes entradas da cidade.

Vende se englobadas ou separadas.

Quem pretender a pechincha dirija-se ao abaixo assignado, na rua da Convenção.

Raphael Padilha.

Padaria

Vende-se a bem montada e muito afreguezada Padaria do Commercio, sito á rua do mesmo nome n. 78.

O motivo da venda não desagradará o pretendente.

Tracta-se na mesma casa com o proprietario.

ANTONIO MARINHO.

SITIO

Vende-se um sitio distante desta cidade duas leguas, com casa, engenho, boa agua, pasto, tendo de tamanho mais de cento e setenta alqueires de terra de primeira qualidade, para toda e qualquer plantação.

Faz-se qualquer negocio até o mez de Junho.

Informações na rua da Palma n. 55.

Chacara com olaria

Vende-se uma chacara com vinte e trez arqueiros de terras, prestando-se em parte para cultura, e achando-se tudo fechado por vallos e cerca de arame, tendo as seguintes hemiteitorias : 4 casas de morada, olaria bem montada, com dois jornos, ranchos, amassadores, magnifico barro para tijollos e telhas, duas carroças, 5 animaes e mais pertences á um estabelecimento deste genero. Pode ser tudo examinado a qualquel hora, no lugar denominado Agua Podre, muito proximo da cidade. O preço não desagradará ao comprador.

Trata-se na mesma chacara com o proprietario

Antonio Cavesani.

Aos srs. fazendeiros

Uma pessoa habilitada, de nacionalidade portugueza, offerece-se para administrador, escrivão ou feitor de qualquer fazenda deste municipio. Para melhores informações poderão dirigir-se á rua do Commercio n. 9

Perdeu-se

Perdeu-se no dia 1º de Fevereiro, da egreja Matriz até o armazem do sr. Porcino Couto, um cordão de ouro com varias teteias, de ouro, corale e marfim desses proprios para criança. Gratifica-se a quem achou e entregar nesta typographia ou na rua do Commercio em casa de Evaristo Galvão.

Cachorro perdigueiro

Desappareceu da estação desta cidade um cachorro perdigueiro, ha 20 dias mais ou menos. Os signaes são : pintado de branco e vinagre, 3 annos de idade, capão e acode pelo nome de Diamante. Gratifica se a quem o entregar ou der noticias certas do paradeiro do mesmo. Informações no largo do Patrocinio n. 68, com José Felix de Oliveira.

VINHOS

O abaixo assignado, que acaba de chegar da Europa, participa aos srs. negociantes e ao publico em geral que trouxe consigo uma grande partida de vinho especial para mesa, que vende em quintos, ou já engarrafado.

Para tratar—rua de S. Francisco n. 1.

João Lourenço dos Santos.

Bilhar

Vende-se um usado mas em bom estado e a preço razoavel. Para mais informações na typogaaphia d'esta folha.

Atenção

Gallinhas gordas, frangos creoulos e ovos frescos encontra-se sempre no armazem de Adão de Miranda Ferrugem, no largo do Collegio de S. Luiz, rua do Pirahy n. 55.

GUARUJA'

Nesta aprazivel praia—sem duvida a melhor do Brazil—alugam-se chalets a preços modicos, por anno e por mez. O novo Hotel é de primeira ordem, igual aos meliores das praias europeas.

Todos os edificios e ruas são illuminados a luz electrica. Esplendidos passeios nas praias visinhas e matas dos arredores.

No cassino todas as noites toca uma esplendida orchestra, composta de escolhidos professores.

As communicacões com Santos são feitas por oito trens diarios com correspondencias com os de S. Paulo.

A praia do Guarujá é sobretudo aconselhada pelos medicos ás pessoas debilitadas e convalescentes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Companhia Balnearia, Guarujá.

LOJA DO TOLEDO

Loja do Toledo

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o collossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casa importadoras do Rio de Janeiro, poderá vender

A' Preços Baratissimos

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

Joaquim Victorino de Toledo

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NÃO SE VENDE A' PRAZO